



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11933 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE AS CRIANÇAS TÊM A DIZER?**

Natalia Aparecida Alves Mesquita - Faculdade de Educação da UEMG

Ana Paula Braz Maletta - Faculdade de Educação da UEMG

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

### **PANDEMIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE AS CRIANÇAS TÊM A DIZER?**

Em 2020, os tempos foram de incertezas pela doença infecciosa que alcançou todo o mundo: a Covid-19. Dentre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias para conter a rápida escalada de contágio, destaca-se o distanciamento social que implicou no fechamento de escolas e na mudança de formato na realização das aulas. Todo esse processo atingiu as crianças pequenas, especificamente, as com idade entre 4 a 6 anos, matriculadas em pré-escolas.

O presente trabalho é referente a uma pesquisa de mestrado, cujo processo de análise de dados encontra-se em curso. Teve como principal objetivo compreender as percepções das crianças de 5 e 6 anos sobre as vivências na retomada das atividades presenciais às instituições de Educação Infantil (EI) no contexto pandêmico acarretado pela Covid-19. As questões centrais que motivaram a investigação foram: Quais são as percepções das crianças sobre as vivências no retorno das atividades presenciais às instituições de EI no contexto pandêmico da Covid-19? O que representou para as crianças de 5 a 6 anos estarem distantes da escola, durante o contexto pandêmico?

Como base teórica, a pesquisa está ancorada nos estudos da Sociologia da Infância, tendo em vista os conceitos de criança(s) e infância(s), de vivência e experiência. Também foi realizado um olhar histórico da EI, amparado nas legislações que regulamentam esta etapa importante na formação das crianças. Para tanto, os principais autores referenciados neste trabalho são: BENJAMIN (1984); CRUZ (2008); QVORTRUP (2010); SARMENTO; PINTO (1997), dentre outros.

Os sujeitos centrais da pesquisa foram 6 crianças de 5 a 6 anos matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) da cidade de Divinópolis-MG, e que, pós Regime de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (REAPNP), retornaram presencialmente a esses espaços no segundo semestre de 2021. A pesquisa com as crianças foi realizada no mês de abril de 2022, sendo 3 grupos de duplas de crianças.

A presente investigação, de natureza qualitativa e interpretativa, utilizou três ferramentas metodológicas na recolha de dados a saber: Entrevistas-Convensas; Histórias para completar e desenho. A escolha desses procedimentos se deve ao fato de que a realização de pesquisas com crianças demanda criatividade e flexibilidade metodológica por parte do pesquisador, lançando mão de recursos que possibilitem a construção de um olhar pela escuta e o ver sensível das crianças.

Nesse sentido, as “entrevistas-convensas” são recursos possíveis em pesquisa com participação das crianças por explorar a oralidade infantil, o que permite ao pesquisador maiores chances de alcançar a resposta das crianças (SARAMAGO, 2001, p.14). O guia, das entrevistas-convensas, foi dividido em quatro blocos temáticos, com perguntas que procuraram, sobretudo, serem flexíveis, moldando-se a linguagem e aos interesses das crianças, são eles: I. Brincadeiras e Jogos de Preferências das crianças; II. O coronavírus; III. Os sentimentos das crianças na pandemia; IV. As preferências das crianças na escola.

A “histórias para completar” usa a expressão dramática e situações do faz-de-conta. Para Cruz (2008), essa ferramenta constitui-se em contar uma história para as crianças e deixar que elas a completem, onde se solicita que a criança ajude o personagem a definir algo.

Já a o desenho, foi usado neste trabalho na abordagem do desenho comentado, que associa a grafia à oralidade dos sujeitos (GOBBI; LEITE, 2002). Essa ferramenta abre a possibilidade de diferentes formatos de caracterização dos contextos de vida das crianças, uma vez que a sua produção se dá por meio do uso de símbolos e imagens. Neste sentido, utilizou-se da pergunta geradora para que as crianças realizassem os desenhos: “Imagine que você encontrasse um super-herói e que ele pedisse que você enviasse um desenho para ele contando como foi quando você voltou para a escola depois de ficar em casa por causa da pandemia da Covid-19. O que você desenharia?”

As discussões das ferramentas metodológicas utilizadas nas entrevistas-convensas, histórias para completar e desenho foram divididas em 3 temáticas, sendo que a primeira foi relacionada ao “Conhecimento da Covid-19 e implicações do distanciamento social”; a segunda “Vivências e sentimentos das crianças com o afastamento da escola devido ao distanciamento social” e, por último, as “Vivências e sentimentos das crianças com o retorno presencial para a escola pós momento pandêmico”. Conforme a análise prévia dos dados coletados, no que se diz respeito ao “Conhecimento da Covid-19 e implicações do distanciamento social”, percebe-se que as crianças conhecem o que é o coronavírus, de onde surgiu, quando surgiu, seus sintomas e formas de contágio.

No que se diz que respeito as “Vivências e sentimentos das crianças com o afastamento da escola devido ao distanciamento social”, as crianças demonstraram tristeza quando foram informadas sobre o distanciamento social e em algumas circunstâncias satisfeitas e outras insatisfeitas por estarem distantes da escola. A satisfação por estarem distantes da escola está relacionada as vivências proporcionadas em casa, como o maior tempo para brincar e a distância de atividades escolares, consideradas “difíceis”. A insatisfação por estarem longe da escola está relacionada ao afastamento de seus pares e da socialização que a escola proporciona a elas.

Em relação as “Vivências e sentimentos das crianças com o retorno presencial para a escola pós momento pandêmico”, as crianças demonstraram a alegria em poder retornar a brincar, a socializar e sair do espaço da casa. Dentre as atividades que elas vivenciaram ao voltar para a escola estão as “continhas”, a “escrita do nome completo”, as “atividades de folhas e palavras” e as “brincadeiras” como “pique-pega” e “brincar com o colega”. Algumas crianças demonstraram tristeza ao retornar para a escola, pois nesse espaço deveriam seguir a todo momento com o uso de máscaras e álcool em gel, além de relatarem ter que realizar “atividades chatas” e em grandes quantidades.

Trata-se de um estudo relevante por valorizar a participação das crianças, enquanto sujeitos de direitos, que compartilham ativamente de assuntos relacionados à vida pública e social. Ademais, a pesquisa contribui com os estudos sobre a categoria social da infância, que busca valorizar as crianças como sujeitos capazes de expressarem suas opiniões, desejos e anseios quanto à realidade que vivem (SARMENTO; PINTO, 1997, p.13). A aproximação ao universo infantil, através de uma metodologia de pesquisa que privilegia a escuta das crianças, cuja temática é pautada na contemporaneidade, realça uma produção importante para os Campos de Estudos da Infância e das Crianças.

**Palavras-Chave:** Crianças; Educação Infantil; Experiências; Pandemia; Vivências.

### **Referências:**

BENJAMIN, W. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

CRUZ, S. H. V. (Org.). **A criança fala:** A escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

GOBBI, M.; LEITE, Maria I. **O desenho da criança pequena:** distintas abordagens na produção acadêmica em diálogo com a educação. In: LEITE, Maria Isabel (Org.). Ata e desata. Partilhando uma experiência de formação continuada. Rio de Janeiro: Ravil, 2002. p. 93-148.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2002.

QVORTRUP, J. A infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 631-643, maio/ago. 2010.

SARAMAGO, S. S. S. Metodologia de pesquisas empíricas com crianças. **Sociologia**,

**problemas e práticas**, n.º 35, 2001, pp. 9-29.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: Definindo conceitos, delimitando o campo. *In* : PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.). **As crianças**: Contextos e identidades. p. 9-30. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.